

PERSPECTIVAS DO ENSINO ONLINE DE FRANCÊS INSTRUMENTAL: UM ESTUDO DE CASO DO CLEI

Frédéric Robert Garcia*
Mayara Santos Trindade de Paz**
Sérgio Israel Levemfous***

Resumo: Neste artigo visamos traçar um breve panorama da trajetória do idioma francês na Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC), desde o (extinto) ensino do idioma na Licenciatura em Letras, até a implementação do ensino de francês instrumental no âmbito do Centro de Línguas Estrangeiras e Interculturalidade (CLEI) em parceria com os programas de extensão de línguas do Departamento de Letras e Artes (DLA), passando também pela criação do Curso de Línguas Estrangeiras Aplicadas às Negociações Internacionais (LEA-NI). Nos debruçamos também sobre o tema da educação à distância (EaD), a evolução do conceito, os diferentes modelos, síncrono e assíncrono, e os desafios e as vantagens apontados por professores e alunos, em particular pelo viés de estudiosos como Jacquinet-Delaunay (1983) e Börje Holmberg (1989), entre outros. Por fim, apresentamos um estudo de caso realizado através da coleta de dados feita junto aos alunos do curso CLEI. Os resultados obtidos evidenciaram uma taxa elevada de satisfação com a modalidade online, reforçando a importância do EaD para o contexto acadêmico.

Palavras-chave: EaD. Francês instrumental. FOS. CLEI.

Résumé: Dans cet article, nous souhaitons donner un bref aperçu de l'histoire de la langue française à l'Université d'État de Santa Cruz (UESC), depuis l'enseignement (aujourd'hui disparu) de la langue en licence de lettres, jusqu'à la mise en place d'un enseignement instrumental du français au sein du Centre des langues étrangères et de l'interculturalité (CLEI) en partenariat avec les programmes d'extension linguistique du Département des langues et des arts (DLA), en passant par la création du cours de Langues Étrangères Appliquées aux Négociations Internationales (LEA-NI). Nous nous intéressons également à l'enseignement à distance (EAD), à l'évolution du concept, aux différents modèles, synchrones et asynchrones, et aux défis et avantages soulignés par les enseignants et les étudiants, notamment à travers le prisme de chercheurs tels que Jacquinet-Delaunay (1983) et Börje Holmberg (1989), parmi d'autres. Enfin, nous présentons une étude de cas réalisée en recueillant des données auprès des étudiants du cours CLEI. Les résultats ont montré un niveau élevé de satisfaction à l'égard de la modalité en ligne, ce qui renforce l'importance de l'apprentissage à distance dans le contexte universitaire.

Mots-clés: Apprentissage à distance. Français instrumental. FOS. CLEI.

* Professor Titular de francês no Departamento de Letras e Artes da Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC). Coordenador do programa de extensão Dinamizando o ensino de Francês na UESC. Doutor em *Littérature Brésilienne* pela Université de Haute Bretagne, Rennes 2 (França) em cotutela com o programa de Cultura e Sociedade da Universidade Federal da Bahia (UFBA). Mestre em Letras e Linguística pela Universidade Federal da Bahia (UFBA). E-mail: frgarcia@uesc.br. Orcid: 0009-0006-1711-2967

** Graduada em Línguas Estrangeiras Aplicadas às Negociações Internacionais, Departamento de Letras e Artes, Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC), Ilhéus, BA, Brasil. E-mail: mstpaz.lea@uesc.br. Orcid: 0009-0000-6946-2180.

*** Professor Assistente de francês no Departamento de Letras e Artes, da Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC). Coordenador do Centro de Línguas Estrangeiras e Interculturalidades/Francês (CLEI - Francês). Doutor em Études Portugaises pela Université Paris-Sorbonne IV e em Estudos Culturais pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Mestre em Letras pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). E-mail: silevemfous@uesc.br. Orcid: 0009-0009-8834-7343.

Introdução

O ensino de francês na UESC conheceu diferentes enfoques ao longo dos anos. No curso de Letras, esteve presente na capacitação de professores em língua francesa e suas literaturas até 2008. A instauração do primeiro curso de Línguas Estrangeiras Aplicadas às Negociações Internacionais (comumente conhecido como LEA-NI) em território nacional, em meados de 2003, trouxe, contudo, novos matizes para a área em nossa universidade. Embora lotado no Departamento de Letras e Artes, esse curso é multidisciplinar, envolvendo disciplinas de economia, administração, logística, direito, história diplomática, cultura e turismo, e negociações internacionais. Dessa forma, prepara profissionais que tenham o conhecimento de línguas estrangeiras (Inglês, Francês e Espanhol) como ferramenta essencial para sua atuação. O ensino de francês no curso LEA-NI ocupa, desde então, um lugar privilegiado. Seja em razão do curso ser inspirado na grade curricular de uma formação já tradicional em vários pólos universitários da França, e por isso contou com a cooperação da *Université de La Rochelle* para sua instauração na UESC (cooperação que permanece inclusive para realização de estágios de vivência linguística e intercâmbio naquela universidade), seja pela relevância na adoção da língua francesa nos contextos propostos pela formação: diplomacia, turismo, negociações internacionais e tradução.

Dessa forma, investimos nesta instituição em modalidades de ensino de francês menos tradicionais, como as habilitações em licenciatura francês-português. Ainda que, nesse caso, possa ocorrer maior enfoque em algumas áreas, as quatro habilidades comunicativas devem ser desenvolvidas de modo a tornar familiar a linguagem abordada em determinados eixos temáticos. Entramos, assim, no que chamamos de francês para objetivos específicos (FOS). Esses eixos são atinentes ao potencial mundo profissional no qual o estudante de Línguas Estrangeiras Aplicadas pode se inserir e onde terá que utilizar seus conhecimentos adquiridos.

A identificação de demandas, a análise de necessidades, o levantamento de dados *in loco*, a análise linguística dos dados e a elaboração didática para aperfeiçoamento do aprendizado são, segundo Mangiante e Parpette (2006), etapas fundamentais para estabelecer um programa de ensino de língua para objetivos específicos. Foram assim observadas necessidades quanto ao ensino de Francês Língua Estrangeira não só de um público de graduandos com relação a sua inserção sócio-profissional — o caso de estudantes do curso

LEA-NI — como também as de estudantes de programas de pós-graduação, de servidores da instituição e de comunidades externas. Em razão disso, de forma sistemática, além de oferecermos cursos regulares no âmbito da Universidade Aberta à Terceira Idade (UNATI), através do projeto Dinamizando o Ensino da Língua Francesa na UESC, agregamos recentemente, por meio do Centro de Línguas Estrangeiras e Interculturalidades (CLEI) o ensino de francês instrumental, contemplando assim àqueles que buscavam proficiência na língua visando submissão a exames acadêmicos exigidos nas mais diversas áreas de conhecimento ou mesmo para contemplar um público geral interessado na língua francesa.

A experiência com o francês instrumental no CLEI

O Centro de Línguas Estrangeiras e Interculturalidades (CLEI), oficialmente instituído em 2023, passou a ofertar cursos de língua inglesa, portuguesa para estrangeiros, espanhola e francesa desde meados de 2020, em caráter experimental. O CLEI foi criado em meio a um contexto de pandemia que intensificou a demanda de atividades de ensino à distância. Mesmo com o fim daquele contexto de isolamento, observamos uma real necessidade de seguirmos ofertando cursos de francês instrumental naquele modelo. Logística e *savoir-faire* aprimorados ao longo dos anos pandêmicos, permitiram viabilizar a proposta e assim foram oportunizadas aos monitores bolsistas (atualmente, dois professores monitores por idioma ofertado) a experiência de compartilhar aprendizados sob a orientação dos coordenadores do projeto. Visto a seguir, o ensino à distância, aplicado predominantemente de forma síncrona, parece atender não apenas às demandas latentes, sobretudo de estudantes que enfrentam limitações para assistirem a cursos presenciais, como também àqueles que necessitam realizar exames de proficiência em línguas estrangeiras e conciliar compromissos acadêmicos ou profissionais muitas vezes em outras localidades.

Faremos, a seguir, uma reflexão sobre o estudo à distância, modalidade que tende a ser mantida no âmbito do projeto CLEI, trazendo evidentes vantagens, mas cujas dificuldades de aplicação não devem ser desprezadas. Apresentaremos, igualmente, o relato, a partir da experiência de ensino e de pesquisa realizada com os alunos do curso de Francês Instrumental

do primeiro semestre de 2024, onde foram levantadas expectativas, impressões e resultados alcançados.

Conceitos do ensino à distância (EaD)

O termo ‘ensino à distância’ passou por várias etapas evolutivas nas últimas décadas. Uma longa história precedeu o que fora conhecido como EaD, através da qual verificamos se tratar da evolução natural, aprimorada e modernizada dos antigos cursos por correspondência. Com a popularização da internet e as novas demandas que foram surgindo como o advento da pandemia de COVID-19, a modalidade se desenvolveu e se renovou. Em linhas gerais, segundo a Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Econômico (OCDE, 2020), o ensino à distância é uma forma de ensino em que professores e alunos estão fisicamente separados. Essa modalidade está indissolúvelmente ligada à utilização das tecnologias da informação e da comunicação (TIC) (videoconferência, webconferência, cursos em linha, etc.). O EaD também pode combinar a utilização de várias ferramentas e plataformas, dando origem ao ensino híbrido, nesse caso em combinação com o ensino presencial.

No entanto, a definição de “ensino à distância” dada pelo educador e escritor sueco Börje Holmberg (1989) é uma das mais simples e mais frequentemente utilizadas nas revistas sobre ensino à distância. O autor salienta que:

O ensino à distância abrange diferentes métodos de estudo a todos os níveis, que não estão sob a supervisão direta e contínua de professores que acompanham os seus alunos nas salas de aula ou nas mesmas instalações, mas que, no entanto, beneficiam da orientação e do ensino de uma organização de apoio (Holmberg, 1989, p. 19, tradução nossa).

Existem diversos modelos de Ead, de fato as tecnologias de ensino à distância oferecem uma gama de possibilidades para a educação. Ao analisarmos as diferentes ferramentas e plataformas disponíveis, podemos identificá-las como predominantemente síncronas ou assíncronas.

O ensino à distância em modo síncrono pode ser definido como telepresencial, ou seja, professor e alunos encontram-se simultaneamente em um ambiente real de aprendizagem ao vivo e *online*. Esse modelo permite o resgate da comunicação bidirecional em tempo real (interação e *feedback*) entre os participantes. Essa característica vem se contrapor às críticas comumente expressas ao modelo virtual, segundo as quais haveria uma perda de espontaneidade, de proximidade e de interação mais personalizada entre professor e aluno. Um exemplo bem ilustrativo de emprego de tecnologias de modo síncrono são as videoconferências, através da internet e, no caso do CLEI, a sala de aula virtual. No modelo síncrono, o professor emprega recursos tecnológicos que são ferramentas incontornáveis para o êxito da classe virtual, permitindo a gestão das aulas, a interação controlada entre os participantes e o compartilhamento de tela e outros documentos.

O CLEI não utiliza o modelo de aulas assíncronas em sua rotina. No entanto, em situações excepcionais, o professor pode optar por esse formato, no qual o conteúdo é disponibilizado previamente para o aluno, sem a necessidade de interação em tempo real.

A principal vantagem apontada pelos alunos em relação ao modelo assíncrono se refere à facilidade/conveniência de poder acessar o conteúdo em momento mais propício. Além disso, existem claros inconvenientes que representam limitações inerentes ao próprio modelo assíncrono e que justificam a não adoção dessa modalidade em nossas aulas do CLEI. Para ilustrar essa afirmação, podemos citar algumas limitações pedagógicas em situações que requerem trabalho em equipe, por exemplo, ou a deficiência da prática comunicacional baseada na exploração do método do diálogo e das trocas interpessoais em tempo real, o que se torna inviável no modelo assíncrono, uma vez que os participantes não estão juntos nem, ao mesmo tempo, na aula.

Por fim, podemos citar ainda a dimensão das relações afetivas e emocionais que são elementos essenciais da aprendizagem e da supervisão. Mesmo que à distância, porém no modelo síncrono, existe uma interação ‘real’ entre os envolvidos no processo educacional. Criam-se vínculos que podemos claramente observar em nossa experiência nas aulas do CLEI na UESC. Ao passo que, de forma assíncrona, os participantes não se conectam, nem interagem diretamente, se caracterizando como um modelo menos pessoal.

Desafios do ensino à distância

O EaD apresenta alguns desafios tanto para os professores quanto para os alunos. A natureza desses obstáculos, ou dificuldades, podem ser variados como, por exemplo, de ordem logística, educativa, pedagógica, motivacional ou ainda culturais e sociais. Esses obstáculos representam verdadeiros desafios que devem conduzir à busca por estratégias que permitam contorná-los, democratizando-se, assim, as TIC e o acesso às aulas *online*, como as ofertadas no CLEI. Destacamos, em primeiro lugar, os desafios para o professor.

O psicólogo Jean Piaget (1976), embora não fosse um pedagogo de formação, teve, através do seu trabalho, um impacto profundo na pedagogia da educação. Segundo ele, se os professores não estiverem corretamente preparados, nem os melhores programas, nem as melhores teorias serão úteis para o que é preciso fazer. Isso mostra que o papel do professor é essencial, independentemente do método de ensino, e que a tecnologia, ao invés de substituir, complementa o papel do professor, permitindo-lhe desenvolver uma educação de qualidade.

Por sua vez, Jacquinot-Delaunay (1983), pesquisadora francesa que trabalhou na área de educação, com foco na utilização de mídias e tecnologias educacionais, explorando como essas ferramentas podiam ser integradas ao ensino e aprendizagem, acrescenta que para serem eficazes, as novas tecnologias, longe de substituírem o professor, exigem-lhe cada vez mais competências, não só técnicas, mas também humanas e sociais. Esses professores passam a desempenhar novos papéis, essenciais no processo de EaD, e precisam adquirir novas competências, sendo chamados a uma formação e a um desenvolvimento constante para se adaptarem às mudanças e inovações que ocorrem na sua profissão.

Tal panorama evidencia o quanto a formação desses profissionais se torna um verdadeiro desafio para a integração do ensino à distância no processo educativo. Esse aspecto merece um destaque especial, pois aponta para uma maior responsabilidade do professor e para o aumento da sua carga de trabalho. No caso das aulas do CLEI na UESC, os professores, além de preparar o conteúdo normal de cada aula, precisam se aperfeiçoar para recorrer às plataformas virtuais (*Classroom*) assim como fazer um gerenciamento e um planejamento que demanda um investimento em tempo e recursos por parte do docente.

Nas aulas no CLEI, optamos pela utilização da plataforma *Classroom* que vem atendendo satisfatoriamente às demandas dos cursos ofertados ao longo dos sete semestres de

prática. Obviamente, no modelo das aulas *online*, o fator ‘conexão à internet’ é de fundamental importância, mas que também se apresenta como desafio tanto para os professores quanto para os alunos. As intercorrências não são incomuns e as ‘quedas’ podem ocorrer com relativa frequência. Para os estudantes, esse desafio pode ser ainda maior. Eles já apontaram não ter acesso a uma boa rede de internet via fibra, por exemplo, tendo que se contentar com conexões mais limitadas do tipo ‘dados móveis’ de qualidade inferior em desempenho e estabilidade. Outro fator limitante apontado por alguns estudantes se refere ao equipamento propriamente dito. É fato que acompanhar uma aula de duas horas em um equipamento de qualidade do tipo “desktop” ou “laptop” é muito mais confortável e produtivo do que acompanhar uma aula pelo celular.

Um dos relatos mais recorrentes no sentido de apontar limitações do modelo EaD, seria a falta de comunicação *tête à tête* (professor/aluno) que, segundo essa argumentação, afetaria a compreensão de uma disciplina científica. A falta de contato visual, linguagem corporal, leitura emocional e de trocas personalizadas que só a aula tradicional/presencial poderia proporcionar também são apontados como inconvenientes desse modelo. Esse fator pode representar um risco ao bom andamento das aulas por potencialmente desmotivar o aluno. É fato que no ensino presencial, os olhares trocados, as expressões de interesse ou desinteresse, de cansaço ou incompreensão são informações que chegam ao professor e lhe permitem ajustar o seu discurso e completar as suas explicações.

Vantagens da modalidade EaD

Se anteriormente elencamos alguns entraves relacionados ao ensino à distância, podemos também apontar algumas vantagens ou facilidades em relação ao modelo tradicional/presencial. No caso do CLEI na UESC, as aulas são exclusivamente destinadas a estudantes do ensino superior. Por se tratar de um centro de línguas vinculado ao Departamento de Letras e Artes e à Pró-Reitoria de Extensão (PROEX), o projeto restringe a oferta para alunos que atestem estar matriculados em programas de pós-graduação. A própria natureza da disciplina proposta no idioma francês também tem uma finalidade mais específica por se tratar de língua instrumental, ferramenta voltada para a proficiência leitora e aos

estudantes que, por exemplo, queiram transitar com mais facilidade pelas bibliografias disponíveis ou exigidas em seus respectivos cursos.

Essa reflexão acerca da clientela atendida visa salientar que o ensino à distância é menos problemático na universidade, uma vez que os estudantes têm geralmente experiência das TIC e são mais autônomos. De fato, os estudantes de pós-graduação são os que mais utilizam tecnologia em suas pesquisas e geralmente não têm maiores problemas em utilizar as ferramentas TIC, como pudemos observar no grupo de trabalho do CLEI — Francês instrumental.

Com relação ao processo avaliativo no EaD, esse costuma gerar bastante debate. De fato, essa discussão envolve diversos fatores ligados à própria natureza intrínseca da modalidade à distância, que representa um desafio para o professor que precisa avaliar, por meio de provas e notas, se o aluno absorveu satisfatoriamente o conteúdo proposto no programa da disciplina. No caso do CLEI e das aulas de francês instrumental, mais precisamente, não nos deparamos com essa problemática. Por se tratar de um curso de extensão, voluntário e gratuito, não vinculado à graduação, a questão da avaliação não se aplica. Para concluir o curso com êxito e obter a certificação, o estudante precisa cumprir no mínimo 75% da carga horária total. Durante os cursos de francês instrumental, é mister ocorrer avaliação com notas, no entanto, apenas como ferramenta de autoavaliação do aluno, visando obter um panorama do conhecimento adquirido e não como critério de aprovação no curso.

Até o presente momento não se havia realizado nenhum tipo de avaliação dos cursos de francês instrumental ministrados na modalidade EaD referenciada acima. Passados três anos da idealização dos cursos propostos no âmbito do CLEI, no primeiro semestre do ano letivo de 2024, propusemos formulários de avaliação dos alunos, que foram aplicados em dois momentos distintos, ao início e final do curso (Anexos 1 e 2).

O que segue é uma análise de dados coletados e um relato das experiências registradas ao longo do referido curso.

Francês instrumental: expectativas e resultados

A ementa do primeiro semestre de 2024 do curso foi organizada com o intuito de atender às necessidades dos alunos que pretendiam realizar provas de proficiência em língua francesa. Estrutura curricular e materiais didáticos elaborados tiveram como base os modelos de prova de proficiência mais comuns em território brasileiro. Com a intenção de proporcionar um aprendizado mais completo, foram oferecidas atividades de compreensão oral e outros recursos.

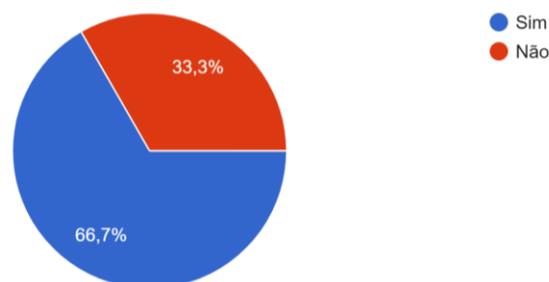
Com o intuito de alinhar as expectativas de docentes e alunos, foram aplicados questionários no início e no final do período letivo. Esses instrumentos de coleta de dados permitiram compreender as motivações de cada discente, seus níveis de proficiência na língua francesa e os principais recursos utilizados. A primeira enquete, composta por dezessete questões, subdivididas em cinco categorias: dados pessoais, conhecimentos prévios, habilidades linguísticas, expectativas em relação ao curso e planos relacionados à continuação do aprendizado da língua francesa.

A segunda parte do primeiro questionário, dedicada às habilidades linguísticas (Figura 01), revelou que 66,7% dos participantes possuem conhecimento prévio em francês. Esse dado indicou que o público-alvo do curso é composto, em sua maioria, por indivíduos com alguma familiaridade com a língua.

Figura 01 - Conhecimento prévio

4. Você possui conhecimento prévio em francês?

12 réponses



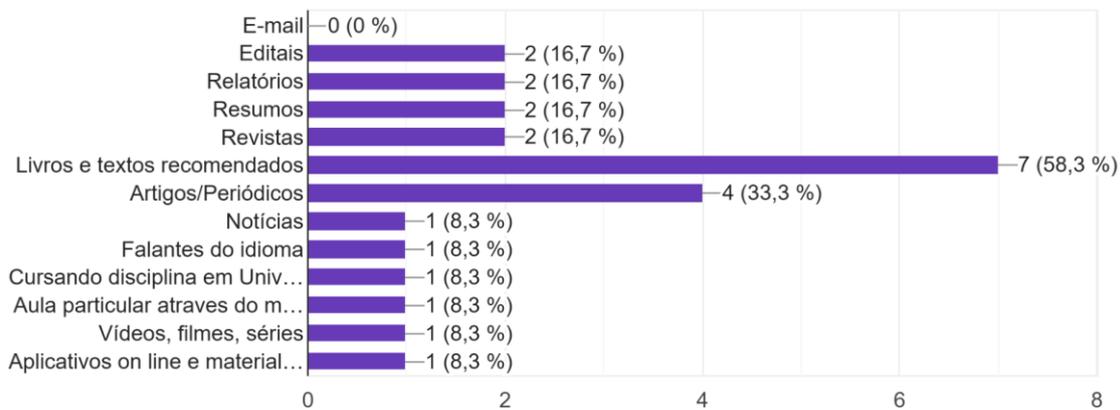
Fonte: Elaboração própria.

Conforme os dados apresentados na Figura 02, abaixo, a maioria dos participantes, 58,3%, teve contato com a língua francesa por meio de livros e textos recomendados, seguidos pela opção de artigos e periódicos, 33,3%. Essa predominância de materiais acadêmicos indica que esse conhecimento está fortemente relacionado a suas áreas de atuação, além de sugerir que os mesmos possuem familiaridade com a linguagem acadêmica, o que pode facilitar a compreensão de textos mais complexos.

Figura 02 - Material de contato.

9. Através de qual tipo de material você teve/tem contato com o francês?

12 réponses



Fonte: Elaboração própria

Os planos de aula foram elaborados com base nos resultados da primeira pesquisa, garantindo a oferta de atividades e conteúdos diversificados, adequados a um público com conhecimentos intermediários em língua francesa. As aulas foram ministradas às terças e quintas-feiras, durante os meses de abril a julho. Foram utilizados diversos recursos didáticos, como música e lousa digital, para enriquecer o processo de ensino-aprendizagem.

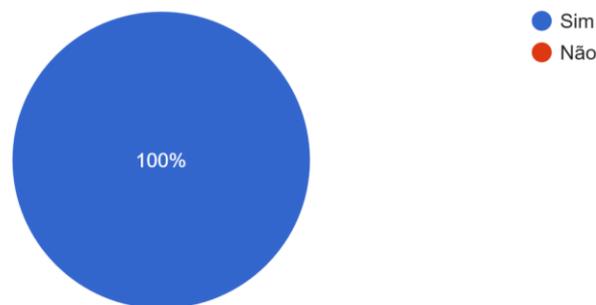
O primeiro e o último questionário possuem áreas de questionamentos em comum, sendo elas: expectativas e resultados; e necessidades e adaptação. Além dessas duas categorias, uma terceira categoria sobre a modalidade *online*, se mostrou relevante, sobretudo como forma de reflexão a respeito do ensino à distância e sua aplicação no CLEI/Francês por permitir avaliar a adaptação dos alunos ao ensino remoto, as dificuldades encontradas e a preferência ou não por este formato.

As perguntas referentes ao grupo 'expectativas e resultados' foram: 'Qual a sua expectativa em relação ao curso?' e 'Após o curso, você planeja continuar a estudar Francês como Língua Estrangeira?' No primeiro questionário, como no último, foram utilizadas as seguintes formulações: 'O curso correspondeu às suas expectativas?' (Figura 03) e 'Quais são as probabilidades de você continuar o contato com a língua francesa após o curso?', Figura 04.

Figura 03 - Correspondência de expectativas.

1. O curso correspondeu as suas expectativas?

13 réponses



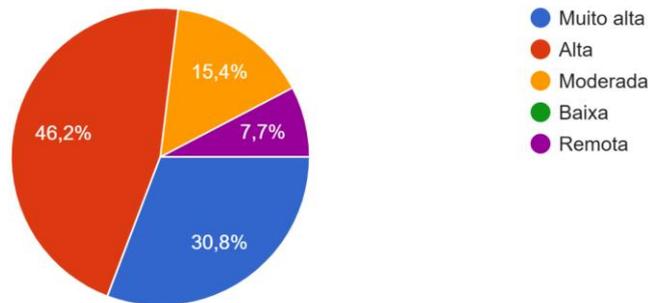
Fonte: Elaboração própria.

Conforme ilustrado na Figura 3, houve 100% de correspondência nas expectativas dos participantes.

A avaliação geral do curso se mostrou positiva, a respeito da intenção de dar continuidade aos estudos em língua francesa, e apontou uma convergência entre os participantes. Observamos que 46,2% dos respondentes indicaram uma alta probabilidade de manter o contato com a língua e, um número considerável (30,8%) manifestou o desejo de prosseguir com o estudo do idioma.

Figura 04 - Probabilidade de contato com a língua francesa pós-curso.

6. Quais a probabilidade de você continuar o contato com a língua francesa após o curso?
13 réponses



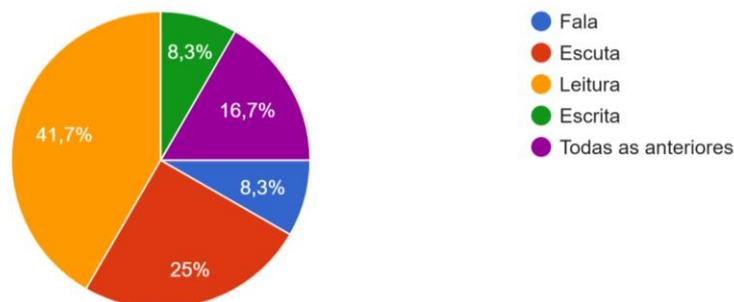
Fonte: Elaboração própria.

A análise das respostas dos alunos ao questionário inicial revelou uma diversidade de motivações para a inscrição no curso de Francês Instrumental. Entre as principais, destacam-se propósitos acadêmicos, desenvolvimento profissional, interesses pessoais e necessidades específicas.

Quanto às habilidades linguísticas mais utilizadas no contexto estudantil e profissional (Figura 05), a leitura foi a habilidade mais mencionada pelos participantes (41,7%), seguida da escuta (25%). No entanto, um número significativo de alunos (16,7%) destacou a importância de todas as habilidades linguísticas.

Figura 05 - Habilidades mais utilizadas em contexto profissional-estudantil.

13. Quais das habilidades abaixo, em sua opinião, são mais utilizadas em seu contexto estudantil/profissional?
12 réponses



Fonte: Elaboração própria.

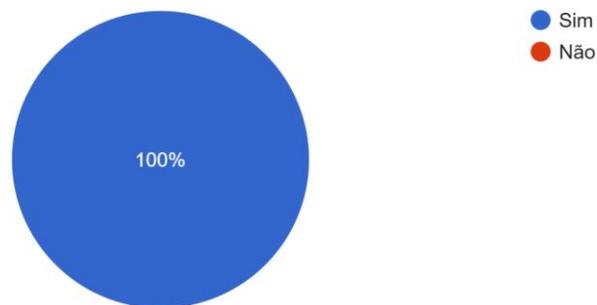
Ao final do curso, os alunos foram convidados a fornecer sugestões sobre o conteúdo e as atividades propostas. As principais demandas dos participantes foram: conteúdos contextualizados, foco em vocabulário e abordagem contextualizada em gramática.

A avaliação da modalidade *online* do curso revelou uma adaptação significativa dos alunos ao ensino remoto. Embora o questionário inicial não tenha indagado diretamente sobre a preferência por aulas online, as respostas obtidas no questionário final indicam uma alta taxa de satisfação com este formato, reforçando a importância do EaD para o contexto acadêmico contemporâneo.

Figura 06 - Relação entre aula online e organização pessoal.

4. O fato das atividades serem online facilitou sua organização pessoal?

13 réponses



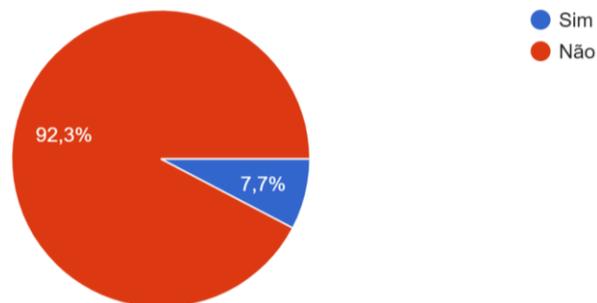
Fonte: Elaboração própria.

Quando questionados sobre a facilidade de organização pessoal proporcionada pelas aulas *online*, 100% dos participantes afirmaram que esse formato facilitou sua rotina, Figura 06, acima. Além disso, a grande maioria (92,3%) dos alunos afirmou não encontrar dificuldades no processo de aprendizagem devido à modalidade remota, indicando uma adaptação eficaz às ferramentas e metodologias utilizadas, como o *Classroom*, Figura 07, abaixo.

Figura 07 - Dificuldades com o curso online.

5. Você encontrou dificuldades no processo de aprendizagem pelo fato do curso ser online?

13 réponses



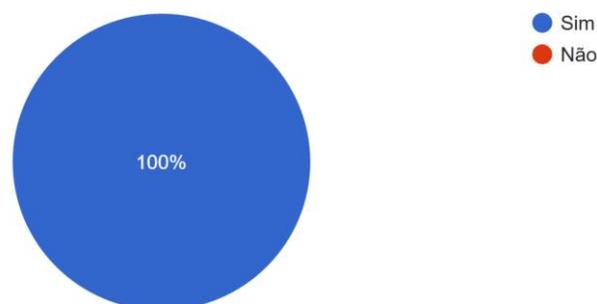
Fonte: Elaboração própria.

A preferência pela modalidade online foi ainda mais evidente quando os alunos foram questionados sobre a possibilidade de continuar neste formato. A totalidade dos participantes (Figura 08) manifestou interesse em manter as aulas online, evidenciando a alta receptividade e o sucesso da experiência remota.

Figura 08 - Interesse na manutenção do curso online.

6. Gostaria de continuar nesta modalidade?

13 réponses



Fonte: Elaboração própria.

Considerações finais

A análise dos dados provenientes da avaliação do curso de francês instrumental, realizado no primeiro semestre de 2024, revela perspectivas promissoras para futuras edições. A alta taxa de satisfação dos alunos, aliada à identificação de pontos fortes e oportunidades de melhoria, permite vislumbrar um desenvolvimento contínuo do curso.

A procura pelo curso de francês instrumental, muitas vezes em razão da proposta metodológica e da logística proporcionada pelo ensino na modalidade de EaD parece confirmar a importância de o ofertarmos continuamente para contemplarmos não somente estudantes de graduação como também servidores e estudantes dos programas de pós-graduação na nossa universidade e, à medida do possível, como já ocorre no âmbito do CLEI, a comunidade externa à UESC.

Nesse contexto, planeja-se, para as próximas edições, a ampliação da oferta de ensino de francês instrumental por meio da divisão do curso em dois níveis: iniciante e intermediário, visando atender um público mais amplo, tanto da comunidade geral com prévio conhecimento da língua, como também de discentes do curso de LEA-NI que, reiteradas vezes, manifestaram interesse em reforçar o aprendizado em língua francesa, nesse caso, o desenvolvimento da competência leitora.

Referências

HOLMBERG, B. The concepts and applications of distance education and open learning. In: **Sajhelsatho**, v. 3, n. 2, p. 18-25, 1989.

JACQUINOT, G. **L'illusion éducative: technologies et enseignement**. Paris: Presses universitaires de France, 1983.

ORGANIZAÇÃO PARA A COOPERAÇÃO E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO (OCDE). **A caminho da era digital no Brasil**, 2020. https://www.oecd.org/pt/publications/a-caminho-da-era-digital-no-brasil_45a84b29-pt.html. Acesso em: 24 ago 2024.

PARPETTE, C. ; MANGIANTE, J.-M. Le Français sur Objectif Spécifique ou l'art de s'adapter. In: CATELLOTTI, V. ; CHALABI, H. **Le français langue étrangère et seconde**:

des paysages didactiques en contexte. L'Harmattan, (Coll. Espaces discursifs), p. 275-282, 2006.

PIAGET, J. **A psicologia da inteligência**. 3. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1976.

Anexo 1
Questionário Inicial
CLEI - Francês Instrumental

1. **Nome completo:** _____
2. **E-mail:** _____
3. **Qual a área de conhecimento da sua formação?**
 - () Ciências Exatas e da Terra
 - () Ciências Biológicas
 - () Engenharias
 - () Ciências da Saúde
 - () Ciências Agrárias
 - () Ciências Sociais Aplicadas
 - () Ciências Humanas
 - () Linguística, Letras e Artes
4. **Você possui conhecimento prévio em francês ?** () sim () não
5. **O francês é importante na sua área de formação?** () sim () não
6. **Caso tenha respondido, sim, na questão anterior.**
7. **Por quanto tempo você estudou o idioma?**
 - () até 6 meses
 - () de 6 meses a 1 ano
 - () de 1 ano a 3 anos
 - () mais de 3 anos
8. **O que te motivou a se inscrever no curso de Francês Instrumental em detrimento dos outros cursos também ofertados pelo CLEI?**

9. **Qual sua primeira língua estrangeira?**
 - () Francês () Inglês () Espanhol () Português
10. **Através de qual tipo de material você tem/teve contato com o francês?**
 - () Email () Editais () Relatórios () Resumos () Revistas
 - () Livros e textos recomendados () Artigos/Periódicos

11. Como você avalia seu conhecimento em relação à habilidade de leitura em francês?

() Bom () Regular () Ruim () Nulo

12. Você se sente capaz de ler os textos que circulam em seu ambiente de trabalho?

() Sim () Não

13. Em caso de uso do francês, avalie suas habilidades de fala, escuta, leitura e escrita abaixo.

	Boa	Regular	Ruim
Fala	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Escuta	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Leitura	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Escrita	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

14. Quais das habilidades abaixo, em sua opinião, são mais utilizadas em seu contexto estudantil/profissional?

() Fala () Escuta () Leitura () Escrita

15. O que vem à sua mente quando pensa no idioma francês?

16. Qual a sua expectativa em relação ao curso?

17. Após o curso, você planeja continuar a estudar Francês como Língua Estrangeira?

() Sim () Não

18. Caso tenha respondido, sim, na questão anterior. Quais competências gostaria de desenvolver?

() Fala () Escuta () Leitura () Escrita

Anexo 2
Questionário Final
CLEI - Francês Instrumental

1. O curso correspondeu às suas expectativas?

Sim Não

2. Qual avaliação você atribuiria ao curso ofertado?

Excelente Bom Regular Ruim Péssimo

3. Sugestões em relação ao conteúdo e formas de aplicação:

4. O fato das atividades serem online facilitou sua organização pessoal?

Sim Não

5. Você encontrou dificuldades no processo de aprendizagem pelo fato do curso ser online?

Sim Não

6. Gostaria de continuar nesta modalidade?

Sim Não

7. Quais a probabilidade de você continuar o contato com a língua francesa após o curso?

Muito alta Alta Moderada Baixa Remota